

# Texto, discurso e ensino: reflexões e propostas

## **Autores/as**

Alexsandra Dantas  
Anaximandro Alessandro Lélis do Carmo  
Anselma Moraes Santos  
Carmem Sílvia de Almeida  
Cynthia Carlla de Almeida Andrade  
Deise Santos do Nascimento  
Edineide Santana Cardoso da Silva  
Elizabeth Dias de Souza Cintra  
Gildete Cecília Neri Santos  
Gilvan da Costa Santana  
José Teixeira Neto  
Lucicleide Costa Rocha  
Márcia Regina Curado Pereira Mariano  
Maria Edriana dos Santos Rocha  
Meiryelle Paixão Menezes  
Rejanilza Santos da Silva Barboza  
Sandra Virgínia Correia de Andrade Santos  
Waldemar Valença Pereira

## **Organização**

Márcia Regina Curado Pereira Mariano  
Maria Edriana dos Santos Rocha

## **Prefácio**

Maria Emília de Rodat de Aguiar Barreto Barros



Aracaju



2016



### **Série Acadêmica**

Coleção Estudos Linguísticos e Literários nº 5

#### **Direção**

Profa. Dra. Christina Ramalho (UFS)

Profa. Dra. Márcia Regina Curado Pereira Mariano (UFS)

#### **Conselho Editorial**

Profa. Dra. Ana Maria Leal Cardoso (UFS)

Prof. Dr. Anazildo Vasconcelos da Silva (UFRJ)

Profa. Dra. Anélia Montechiari Pietrani (UFRJ)

Prof. Dr. Beto Vianna (UFS)

Profa. Dra. Carlinda Fragale Pate Nuñez (UERJ)

Prof. Dr. Carlos Magno Santos Gomes (UFS)

Profa. Dra. Conceição Flores (UnP)

Profa. Dra. Ildney de Fátima Souza Cavalcanti (UFAL)

Profa. Dra. Leilane Ramos da Silva (UFS)

Profa. Dra. Sylvia Helena Cyntrão (UnB)

## PREFÁCIO

A coletânea ora apresentada constitui o resultado de pesquisas efetivadas por mestrandos do PROFLETRAS (Itabaiana), durante a realização do curso “Linguagem, práticas sociais e ensino”, no período de agosto a dezembro de 2014, ministrado pela professora doutora Márcia Regina Curado Pereira Mariano. Sob a sua organização e a da professora mestra Maria Edriana dos Santos Rocha, “Texto, discurso e ensino: reflexões e proposta” traz estudos relacionados não só à literatura, à canção, como também ao texto em sala de aula, com o foco na leitura, na interpretação, na produção. Está dividido, então, em dois grandes capítulos assim distribuídos: o primeiro, *Literatura e canção: práticas de leitura discursiva*, reúne cinco trabalhos concernentes à literatura e à canção; o segundo, *Estudos do texto e do discurso na leitura e na análise de gêneros textuais em sala de aula*, seis artigos centrados no texto (leitura, gênero), no discurso. Ambos os capítulos têm como fio condutor a perspectiva discursiva. A variedade de temas e teorias proporciona ao leitor múltiplos olhares sobre o eixo temático em estudo.

Em se tratando de leitura e da sua conseqüente interpretação, revisitamos essas noções, consoante Orlandi (2003)\*, para quem o texto é compreendido como um conjunto de relações significativas que mudam de leitor para leitor, a partir de sua historicidade. Em decorrência dessa mudança de perspectiva, a interpretação é o resultado de um trabalho histórico-social; o papel dos sujeitos na constituição dos sentidos e a própria concepção de mundo se definem diferentemente com o passar do tempo. Nessa direção, atentamos para o fato de ser negado ao aluno, em sala de aula, o

---

\* ORLANDI, E. P. *A leitura e os leitores*. Campinas, SP.: Pontes, 2003.

espaço para reflexão sobre a leitura, provocando o silenciamento de sentidos, promovendo-se, então, uma situação mnemônica para aluno e professor. Este enuncia do lugar da academia, repetindo o discurso desta, reiterando *o mesmo*. Por entenderem essa *circularidade discursiva*, imposta pela instituição escola, os autores dos trabalhos aqui apresentados promovem uma reflexão acerca desse silenciamento, dessa repetição, (re)visitando a relação entre leitura e interpretação, levando em conta o dialogismo inerente à língua, o *ethos*, a discursividade, a construção de múltiplos sentidos, de múltiplos discursos. Buscam, enfim, a construção de *outros* discursos, numa tentativa de ouvir as vozes enunciadas em sala de aula, na sociedade. Decorre daí a principal relevância desta coletânea.

O artigo intitulado *Imagem discursiva da mulher na MPB*, por Gilvan da Costa Santana e Edineide Santana Cardoso da Silva, inaugura o Capítulo 1 deste livro. Os referidos autores discutem o feminino na Música Popular Brasileira, tentando analisar a construção da imagem da mulher nas letras de algumas músicas desse cancionário, em diversas épocas, sob o viés de vários estilos. Refletem, então, acerca da sexualidade, numa perspectiva histórica e cultural, observando a relação entre o corpo e o poder/saber, à luz dos pressupostos foucaultianos, segundo os quais o poder é tentacular, está vinculado a todas as relações. Consequentemente, o poder produz o saber e, no âmbito deste estudo, as canções são, muitas vezes, o saber resultante do poder sobre o corpo feminino. Na mesma medida, como a cultura de massa também reflete essa relação (poder/saber), os autores trabalham com esse conceito, na interface com o conhecimento acadêmico, comparando/contrastando as músicas frutos desses saberes, durante o século XX. Afora esses conceitos, trazem à baila o ponto de vista do *ethos*, como contribuição para o exame da construção da imagem do feminino, no cancionário brasileiro. Como defendem esses pesquisadores, algumas dessas canções foram criadas por homens, mas gravadas, interpretadas por mulheres. E, ao se constituírem intérpretes das referidas músicas, elas enunciam da posição dos seus autores (os homens), compartilhando do *ethos* construído nessas/por essas canções.

O segundo estudo, *“Lugar na missa”*: *entre a transgressão e a naturalização da mulher*, elaborado por Lucicleide Costa Rocha e Meiryelle Paixão Menezes, traz à tona uma análise discursiva do conto “Lugar na missa”, de autoria de Vladimir Souza Carvalho. Baseadas na Análise do Discurso de linha francesa, levando em consideração as contribuições de Foucault, as investigadoras analisam os efeitos de sentido produzidos no/pelo conto em estudo; os lugares a partir dos quais enunciam as/os personagens (FDs) e a consequente naturalização do comportamento feminino na sociedade. Concluem que o referido conto *reatualiza* o tema *da mulher punida por seu ato transgressor*, apesar do quadro de tentativa de *liberalização feminina*, reintroduzindo a controversa relação entre a *tradição* e a *modernidade*. Defendem, finalmente, que tal *reatualização* corrobora a circulação de discursos disciplinadores sobre o corpo feminino.

Em seguida, Anselma Morais Santos e Deise Santos do Nascimento trazem os resultados de seus estudos no artigo *O Cortiço na EJA: uma proposta de leitura para uma recepção identitária*. Esse texto tem como arcabouço teórico Maingueneau (1997), a partir do qual analisam os processos enunciativos do texto, “os modos de dizer”, tentando observar a identificação do leitor com a obra em estudo. Afora esses conceitos, utilizam a noção de *ethos* discursivo, consoante Amossy (2008), Motta e Salgado (2014). Tais análises estão voltadas para a maior preocupação das autoras: a aplicabilidade desse clássico em turmas do EJA (Educação de Jovens e Adultos). Apresentam, então, uma proposta de trabalho com essa obra, em turma do EJA, pressupondo uma possível *relação identitária* entre leitor (alunos do referido ciclo) e personagem. Consequentemente, tentam demonstrar o possível interesse do aluno na leitura de um texto clássico, na medida em que essa leitura se constitui um ato dialógico, propiciando a identificação do leitor com o texto, uma compreensão responsiva ativa da obra.

O quarto artigo, intitulado *“Para que ninguém a quisesse”*: *a (des) construção da feminilidade no conto de Marina Colasanti*, foi elaborado por Carmem Sílvia de Almeida e Elizabeth Dias de Souza Cintra, retomando o controverso tema da relação de poder do homem sobre

a mulher. O conto em exame tematiza esse poder, figurativizando a relação marido autoritário e mulher submissa. Conseqüentemente, há o apagamento desta por exigências daquele, com a posterior (des) construção da feminilidade da figura da esposa, transformada em um ser não-animado, com o apagamento dos traços femininos. Assim como os demais autores, estas propõem um estudo tendo a Análise do Discurso como linha de pesquisa. Nesse sentido, promovem um diálogo entre autores de múltiplas vertentes das teorias pautadas no discurso e no sentido: Eco (2004), Foucault (*apud* FISCHER, 2013), Guimarães (2009), Maingueneau (*in* OLIVEIRA, 2013), Orlandi (1997). As referidas pesquisadoras propõem, finalmente, estratégias de leituras, com a preocupação voltada para a capacitação do professor, para a formação do aluno, enquanto leitores competentes.

Anaximandro Alessandro Lélis do Carmo e Waldemar Valença Pereira encerram o Capítulo I da coletânea, com o trabalho *O ethos de Brás Cubas parafraseado para a formação de leitores no ensino fundamental*. Os investigadores procedem à análise discursiva do romance machadiano, observando a construção da imagem do homem denominado Brás Cubas. Examinam, então, o *ethos discursivo* desse personagem, propondo uma intervenção junto ao público componente do Ensino Fundamental. Nesse caminho, visitam as teorias pautadas no *ethos*; inicialmente, consoante o pai dessa teoria, Aristóteles; depois, trazem à baila as perspectivas teóricas da Análise do Discurso sobre o *ethos*, segundo Neiva e Gagliardi (2013), Maingueneau (2008). Estabelecem um diálogo igualmente com a Linguística da Enunciação, na medida em que examinam as instâncias espaço-temporal da enunciação. A partir desse exame, os autores deste artigo concluem que a obra machadiana, ao inaugurar a narração sob o ponto de vista do personagem morto Brás Cubas, trabalha a relação vida e morte convencendo-nos de que, no plano literário, mesmo na morte física do ser humano, há uma permanência viva do sobrenatural, com a conseqüente capacidade de seu envelhecimento. Após as análises, os referidos autores elaboram uma sequência didática tendo a obra machadiana como centro da proposta. Dessa forma, sugerem a inter-relação da leitura do romance

com o processo midiático de aquisição de conhecimento, renovando o gesto de interpretação, por parte dos discentes. Conseqüentemente, estabelecem o diálogo com um terceiro viés teórico: o estudo de gênero, conforme a teoria genebrina.

O Capítulo II é introduzido pelas mãos de Alexandra Dantas e Maria Edriana dos Santos Rocha, com o artigo denominado *Afloramento do ethos pós-pleito 2014 no facebook*. Este texto consiste em uma reflexão sobre a revolução digital e sobre a importância de a escola lidar com recursos oriundos das novas tecnologias, promovendo a união entre dois universos distintos: o digital, em que o estudante navega; o analógico, no qual a escola insiste em permanecer. Ancoram sua pesquisa em renomados autores estudiosos da retórica, tais como Perelman e Tyteca, Maingueneau e Amossy. E, por estarem interessadas nos processos de argumentação e a conseqüente construção de imagens entre o produtor do texto e o seu virtual leitor, analisam discursivamente uma postagem autoral, no Facebook, em um momento importante da vida política do país: pós-pleito presidencial em 2014. Focadas no *ethos discursivo* de usuários, observam a projeção da imagem de si, nessas postagens (compartilhamentos, comentários e curtidas). Além disso, constatam que, por elas serem veiculadas pela internet, apresentam traços característicos desta: a multimodalidade, pois disponibilizam da escrita, da imagem como componentes do texto. Finalmente, sugerem tal análise como uma possível prática de leitura para estudantes dos últimos anos do ensino fundamental, com o intuito de desenvolver neles a capacidade crítica de leitura, considerando as construções de imagens entre os sujeitos do texto (produtor e leitor).

A professora doutora Márcia Regina Curado Pereira Mariano é responsável pelo segundo artigo deste capítulo: *A importância da intertextualidade na produção e na compreensão de textos: exemplos do jornalismo futebolístico*. Com a temática voltada para os processos de intertextualidade, a referida pesquisadora esclarece o conceito de tão importante recurso de produção de sentido. Enfatiza, assim, a necessidades de os leitores, em geral, os estudantes, em particular, conhecer aspectos culturais de seu povo (música, literatura, folclore,

festas populares), a fim de observarem os usos que a mídia faz desses conhecimentos, quando publica textos inter-relacionando-os com tais aspectos. Como fundamentação teórica, utiliza os pressupostos de Perelman e Olbrechts-Tyteca, no que diz respeito às figuras de argumentação e retórica; o dialogismo de Bakhtin, no que se refere à noção de intertextualidade, ao conceito de gêneros do discurso. De igual forma, trabalha com o percurso gerativo de sentido de Greimas. Retoma, então, dois trabalhos de sua autoria: o artigo intitulado “Um olhar semiótico sobre as figuras de comunhão: o intertexto como um mecanismo narrativo” (MARIANO, 2011), cujo *corpus* é formado por três textos do jornalismo esportivo (futebolístico), veiculados na televisão e em um jornal impresso, durante a copa de 2010. E, por esses textos revelarem o estabelecimento de intertextualidade com outras produções de escritores e compositores brasileiros, a autora constata que o intertexto, para além de funções discursivas em um texto, desempenha papéis no nível narrativo. Em decorrência disso, considera que as diferentes formas de intertextualidade podem funcionar como *estratégias argumentativas de reforço e de interação com o auditório*. O segundo trabalho revisitado pela autora é a comunicação oral, pronunciada durante o II ENILL (2011): “*Formação de professores de Língua Portuguesa e literaturas*”. O presente artigo, portanto, é resultante do diálogo entre esses dois trabalhos, revelando o caráter persuasivo do uso de intertextos, auxiliando-nos a identificar quando uma estratégia argumentativa é ou não esperada em um texto.

*O(s) discurso(s) em jornais popularescos: o ensino de Língua Portuguesa a partir de manchetes humorísticas* foi produzido por Gildete Cecilia Neri Santos. O artigo resulta de uma experiência didática, com estudantes do ensino fundamental, da rede pública de ensino. Está na interface da Linguística Textual, da Semântica Discursiva e da Análise do Discurso de linha francesa. Estuda, assim, os efeitos de sentido em manchetes de jornal, a partir do semanário *Super Popular*. O recorte proposto é a folha policial desse jornal; por conta disso, analisa os gêneros *manchete* e *notícia*, observando a intertextualidade, os implícitos, perpassados nesses/por esses



gêneros. Por analisar a folha policial, constata a relação de poder entre a mídia jornalística e os acusados de crime, segundo o ponto de vista adotado para a revelação dos criminosos, o qual enfatiza a classe social de onde são originados. Esse ponto de vista, porém, subjaz ao pretensão humor do articulista do jornal, utilizando a linguagem de forma tal que é de fundamental importância a sua análise cuidadosa por parte do professor, a fim de propiciar ao estudante a capacidade de perceber o tom das reportagens e manchetes, na notícia veiculada.

O quarto artigo deste capítulo foi escrito por Cynthia Carlla de Almeida Andrade e Rejanilza Santos da Silva Barboza, intitulado *As marcas ideológicas nas propagandas de cosméticos: um convite à fonte da juventude*. As autoras investigam as publicidades relacionadas à beleza feminina, principalmente, no que concerne aos produtos preventivos do envelhecimento da pele. Nesse caminho, refletem sobre a publicidade cujo alvo é a indústria de cosméticos, no Brasil; em particular, os veiculados nas revistas da Avon, encontradas na internet. A partir dessas revistas, analisam as estratégias discursivas das publicidades em foco e os consequentes mecanismos de persuasão; examinam também a produção de sentidos, na medida em que são articuladas as linguagens, verbal e não verbal, à luz da Análise do Discurso de linha francesa, da Gramática do Design Visual. Com base nas análises, as pesquisadoras sugerem uma proposta didática a ser aplicada a alunos do 9º ano do ensino fundamental, encerrando, assim, o ciclo de leitura, interpretação e produção de textos.

José Teixeira Neto traz à baila as discussões relacionadas à multimodalidade, no artigo *Infografia e letramento: uma abordagem teórico-metodológica a partir da metafunção composicional*, de Kress e Van Leeuwen. Avalia, então, a importância de relacionar a imagem e a linguagem verbal na produção de textos, introduzindo as noções de letramento, infografia e multimodalidade. Com efeito, aponta estratégias de ensino de Língua Portuguesa a partir desse recurso. Acrescenta que imagem e linguagem verbal formam um texto como um todo e, como tal, devem ser lidas de forma a produzirem um diálogo entre si. Nesse contexto, propõe um ensino de língua capaz de revelar as diferentes situações comunicativas,

fazendo com que o aluno compreenda as diversas funções sociais do texto. Seu artigo está pautado nas teorias acerca do gênero textual/discursivo, do letramento.

Ancorados no resultado de um projeto PIBIC Jr., *Escrever para que e para quem? A revista como suporte e divulgação dos textos dos alunos*, José Teixeira Neto e Sandra Virgínia C. de A. Santos encerram o Capítulo II desta coletânea, com o artigo *A produção textual em sala de aula: uma atividade retórico-discursiva*. Ao longo deste trabalho, os referidos autores ponderam sobre a produção da escrita em sala de aula, observando o quanto esta atividade é considerada improdutiva, uma vez que seu único objetivo é a correção pelo professor. Por conseguinte, propõem ensinar a escrita, em sala de aula, com fins de comunicação efetiva, fazendo com que os estudantes percebam a variedade de objetivos dessa escrita, dependendo da situação em que se encontram os sujeitos da produção (o autor e o leitor). Por conta disso, levam em consideração o suporte revista, no qual são veiculados vários gêneros textuais/discursivos, apresentando tipos textuais diversos. Nesse caminho, os autores formulam uma proposta para o ensino médio, revelando que a escrita é um meio a partir do qual os sujeitos podem se comunicar.

E, mediante os resultados aqui apresentados, constatamos o grande esforço desses/as profissionais em vislumbrar novos rumos para o ensino de Língua Portuguesa, constituindo-se professores pesquisadores. E, ao se constituírem enquanto tais, demonstram a necessidade de perceberem o conhecimento de língua enquanto uma eterna construção. Nada está pronto, tudo ainda está por fazer: os sentidos não são dados, são construídos na situação comunicacional; a interpretação tem um caráter histórico e ideológico; não há modelos a serem seguidos para se aprender a escrever; a língua muda, tanto sob o ponto de vista lexical quanto gramatical. Por conseguinte, aprender a língua não consiste em memorizar regras, mas falar/gesticular, ouvir/ver, ler, escrever, *por a língua em funcionamento*. Nesse sentido, eles/as retomam a dinâmica da construção do conhecimento em conjunto, uma atividade intersubjetiva, possibilitando que tanto professor quanto aluno sejam sujeitos desse

processo. A presente coletânea, portanto, tenta resgatar a principal característica da língua, a sua historicidade, o seu dialogismo. A partir desse resgate, os/as autores/as evidenciam o que é trabalhar a língua para a construção da cidadania. E, no cenário sociopolítico em que nosso país se encontra, isso é mais que urgente! Parabéns, professores e professoras, pelo esforço em se (re)conduzirem nesse grande movimento de ensinar e aprender!

**Maria Emília Barreto Barros**

Aracaju, 10 de outubro de 2016.

## **CAPÍTULO 1**

# **LITERATURA E CANÇÃO: PRÁTICAS DE LEITURA DISCURSIVA**

## IMAGEM DISCURSIVA DA MULHER NA MPB

Gilvan da Costa Santana  
Edineide Santana Cardoso da Silva

### Introdução

Intentamos tratar neste trabalho das questões referentes ao feminino na Música Popular Brasileira. Buscamos ver e entender como o gênero feminino tem sido falado/tratado nas composições de letras de músicas de diversos estilos e épocas no cancioneiro nacional. Neste estudo, temos analisadas canções que trazem perfis femininos diversos, na perspectiva de discutir e de refletir a respeito da sexualidade como uma construção histórica e cultural que, ao correlacionar comportamentos, linguagens, representações, crenças, identidades e posturas, inscrevem tais construtos no corpo, segundo estratégias de poder/saber sobre os sexos. Estamos aqui empregando a expressão poder/saber em um sentido foucaultiano, em que poder e saber estão diretamente implicados, ou seja, “não há relação de poder sem constituição correlata de um campo de saber, nem saber que não suponha e não constitua ao mesmo tempo relações de poder” (FOUCAULT, 1999, p. 27). A partir de então, estabeleceremos algumas conexões com os estudos de gênero nas suas vertentes pós-estruturalistas, (VEIGA-NETO, 1995) e com o conceito de *ethos* assimilado pela Análise do Discurso (AD) de linhagem francesa.

Dessa forma, procuramos ver os discursos de compositores/as que demonstram estratégias inter-relacionadas com a maneira de agir e pensar ante/por um ser feminino. Na perspectiva histórico-cultural, as canções de MPB nos soam como processos sociais que não se limitam ao espaço/tempo - ao contrário -, estendem-se a